

## Lisboa

### Natal na Delegação de Lisboa

No dia 16 de Dezembro o Restaurante da Sede Nacional da ADEFA foi pequeno para acolher tantos associados e familiares que quiseram partilhar o almoço-convívio de Natal da Delegação de Lisboa. Foi necessário, à última hora, arranjar mais mesas e cadeiras para acomodar as mais de 120 pessoas que foram chegando, quase sendo necessário que a cozinheira fizesse o milagre da multiplicação do bacalhau. Fica provado que não é necessário procurar grandes espaços restaurativos para se ser bem servido por uma equipa que não deixou os créditos por mãos alheias.

O presidente da Direção da Delegação de Lisboa, Francisco Janeiro, fez as honras da casa e, no final do almoço, teve palavras de incentivo e de apelo à coesão associativa e agradeceu a presença dos associados e familiares fazendo votos de Festas Felizes. No mesmo sentido foram as palavras do presidente da Assembleia-Geral da Delegação, José Teixeira, de Orlando Correia, em representação do Conselho Fiscal Nacional, e de José Pavoeiro, em representação da Direção Nacional.

Em sinal de reconhecimento e de incentivo, todos os presentes quiseram quotizar-se para tornar um pouco mais confortável o Natal da equipa que serviu o almoço.



FOTOS: JOSÉ DINIZ

### Evocamos um amigo, mestre Araújo de Brito Acupunctura na Clínica da Sede

Na Clínica da Sede da ADEFA, em Lisboa, já estão disponíveis sessões de Acupunctura e a Delegação entendeu evocar a memória do comandante António Araújo de Brito, saudoso amigo da Associação, já falecido, que foi durante vários anos o responsável pela saúde e bem-estar dos associados que a ele recorriam para tratamento através da Medicina Tradicional Chinesa e da Acupunctura, de que era mestre.

O ELO conversou com João Antero, professor universitário de cinema, de 60 anos, que foi tratado por Araújo de Brito em 2002.

Quando chegou à ADEFA, por recomendação de um amigo que conhecia o mestre em Medicina Tradicional Chinesa, terapeuta de Acupunctura dos Serviços Clínicos da Associação, o seu estado era “dramático”.

Tinha sofrido um acidente no seu local de trabalho, ficando lesionado na cabeça, com dores intensas e contínuas, que se agravaram ao ponto de ter procurado o auxílio de um neurologista. “Não conseguia dormir, fui ao hospital, fiz exames e nada”, conta João Antero. Foi medicado mas os sintomas não desapareciam. “Foram muitas noites em branco, por causa das dores fortíssimas”, recorda. Noutra unidade hospitalar receitaram-lhe mais medicação para que conseguisse dormir, sentindo-se, no entanto, “cada vez pior”.

Nas idas e vindas aos hospitais não encontrou resultado satisfatório. “Estimaram que tivesse havido uma compressão da caixa craniana, provocada pelo acidente que sofri”, realça, acrescentando que foi aconselhado a ser submetido a uma intervenção cirúrgica para aliviar a pressão que alegadamente provocava as “dores terríveis”. Alarmado com o risco muito elevado de passar a ficar condicionado depois da intervenção, João Antero decidiu deslocar-se à ADEFA para conhecer o mestre Araújo de Brito.

Conta que “no dia em que deveria baixar ao hospital para ser submetido à operação, vim à ADEFA” e que falou então com Araújo de Brito, que lhe “transmitiu muita calma e serenidade”. Com a aplicação de oito agulhas em pontos-chave - agulhas que ainda guarda como recordação do dia em que “ouvi literalmente o



João Antero

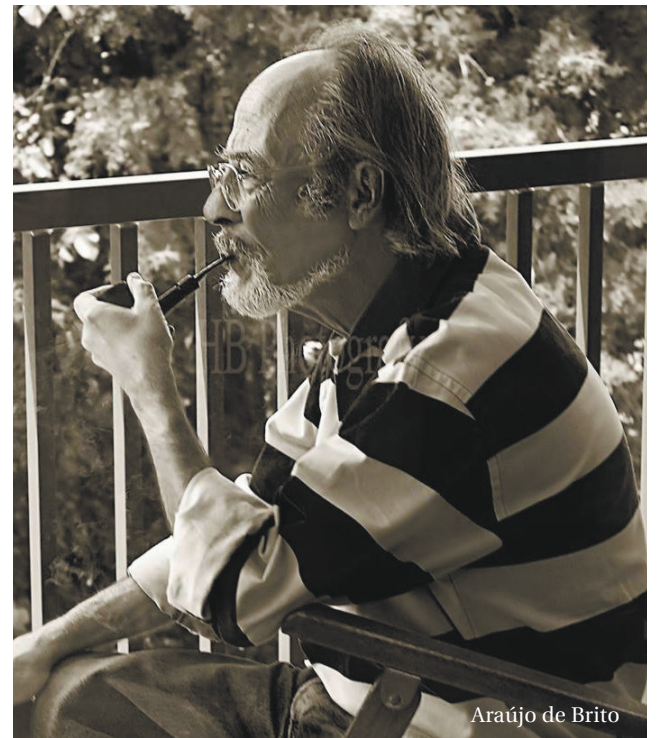
marulhar da dor na cabeça a desaparecer” - já saiu do consultório mais aliviado e com palavras de estímulo do “bom mestre Araújo de Brito”.

A dor forte tinha desaparecido, substituída por uma “moínha” que, como lhe foi garantido, desapareceria em poucos dias. Conseguiu, por fim, dormir como há muito não dormia.

“O Araújo de Brito salvou-me a sanidade e a própria vida”, declara sem filtros. “A minha irmã, médica, que me acompanhou e encaminhou nos hospitais, disse-me que o risco de uma intervenção cirúrgica seria muito elevado”, explica, expressando gratidão pelo bem de que usufruiu com a Acupunctura na ADEFA, “pelas mãos conhecedoras e dedicadas de Araújo de Brito”.

Mais tarde, foi também na Clínica da ADEFA que encontrou ajuda para tratar os efeitos de um AVC que entretanto sofreu. Mais uma vez, a Acupunctura de Araújo de Brito e tratamentos de Fisioterapia recuperaram a sua saúde em seis meses.

Desde então, acrescenta, ficou “fã” da Digitopunctura e acabou por receber ensinamentos sobre aquela



Araújo de Brito

prática. Continua a exercer funções como professor universitário e, como voluntário, transmite conhecimentos sobre Meditação e Reiki, na Universidade Lusófona, em Lisboa.

João Antero sorri, ao recordar hoje as conversas que manteve com o “mestre e amigo” Araújo de Brito, na ADEFA. “Foi ele que me inspirou, com o seu exemplo de serenidade, a aprofundar conhecimentos sobre estas matérias e sobre a própria vida”, resume com alegria.

O ELO evoca os muitos e bons momentos de partilha com o mestre Araújo de Brito, amigo de longa data e saudoso colaborador especializado do jornal, que permitiu realizar algumas reportagens sobre como a Medicina Tradicional Chinesa e a Acupunctura podem influenciar positivamente a vida das pessoas.

E como “nada acontece por acaso”, foi com prazer que o ELO encontrou mais um amigo, João Antero, que, não sendo associado, saúda a ADEFA pela sua missão e história, recordando a generosidade e dádiva do nosso mestre, comandante Araújo de Brito, que nesta página surge retratado pelo seu filho, Henrique Brito.